



20º Congresso de Iniciação Científica

HUMANISMO E ÉTICA NA GESTÃO DE ASILOS E CASAS DE REPOUSO

Autor(es)

FELIPE LEONARDO MAZIN DOS SANTOS

Orientador(es)

LUZIA BATISTA DE OLIVEIRA SILVA

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

Os estudos referentes à gestão ética e a convivência dos idosos em abrigos e casas de repouso começaram a ocorrer há pouco tempo. É fato que a sociedade brasileira não sustenta estes estudos e também não existem discussões em torno desse assunto como acontece em países da Europa; países que hoje atestam uma melhor qualidade de vida, em geral demoram cerca de cem anos para envelhecer, o Brasil envelheceu a partir da década de 70. O Brasil, mesmo possuindo leis que asseguram os direitos dos idosos, as questões afetivas, de convivência e de saúde, essas são tratadas com descaso quer sejam pelas instituições, governos ou famílias. Por isso foi necessário elaborar este estudo, voltado para investigar como é o tratamento dos idosos asilados em casas de repouso e abrigos e qual a visão dos funcionários sobre o assunto. Na antiguidade já se discutia o papel da ética na sociedade, ética esta que tem desde o princípio um papel relevante quanto ao modo de ver as pessoas na sociedade. Aristóteles escreveu a obra *Ética a Nicômaco* que a ética é a reta razão, ou seja, na vida de tantas paixões e vícios de cada indivíduo, existem os extremos, como o excesso e a carência, sendo assim, em todas as atividades e atitudes humanas, pode-se considerar ético aquele que se encontra em equilíbrio entre esses extremos, aquele que faz uso da reta razão. No entanto, no período da sociedade industrial, o velho com o tempo foi perdendo seu lugar na sociedade, era visto como aquele que já não produz; aquele que tem a mão trêmula; elementos que lhe impediam ao que parece de realizar um trabalho, sendo considerado por isso, como pessoa sem utilidade para o trabalho; qualquer erro era fatal, assim, ninguém mais queria envelhecer, pois se tornaria dependente, inútil, fraco e visto com muito preconceito pela sociedade. Nesse contexto, investigou-se como a ética na gestão das instituições que tem por lei assegurar o lugar do idoso em uma sociedade, desde a sociedade industrial, tem cada vez mais, perdido seu espaço, necessitando de afetos, cuidados, e mais importante, necessitando ser ouvido.

2. Objetivos

Investigar como uma gestão ética em asilos e casas de repouso pode acontecer, e como a cultura cotidiana, hábitos e necessidades básicas dos idosos são contemplados e como podem contribuir para o fortalecimento dessa gestão ética.

3. Desenvolvimento

A pesquisa de campo ocorreu na cidade de Piracicaba/SP e contou com a participação de dois grupos: um formado pelos funcionários

voluntários ou não e gestores; outro formado por idosos que residem nesses espaços e estão em pleno gozo de saúde psíquica, com condições essenciais para fornecerem dados que são considerados fundamentais nessa pesquisa capazes de explicitar ou deixar transparecer a sua relação com o grupo e vice versa. A pesquisa se apoiou na pesquisa-ação que requer uma escuta transformadora, ou sensível, se apoia na empatia, para que se restrinjam ao máximo possível os julgamentos, não buscando fazer medições, também não tiveram como foco identificar problemas para comparar, mas prestar atenção única e exclusivamente no outro, em seu modo de se colocar no mundo e de se manifestar nele, realizando este feito de maneira incondicional. Os idosos e funcionários que foram participantes das pesquisas, não foram somente aqueles que tinham as respostas para os questionários, mas também aqueles que se representam no mundo, que buscam se manifestar das mais diversas maneiras e pedem por uma escuta empática, ou seja, de uma escuta sem julgamentos ou pré-conceitos, mas uma escuta que os aceite incondicionalmente e que assim possam tanto entrevistador como entrevistado usar essa dialética para que mudanças aconteçam, especialmente, o modo de olhar, respeitar e valorizar o outro.

4. Resultado e Discussão

De acordo com os dados da pesquisa de campo, podemos constatar que as idades de 60 e 71 anos possuem o mesmo índice, isso corresponde à entrada no asilo. O maior índice, no entanto é dos que tem entre 77 e 82 anos e a partir dessa idade, o número de idosos em asilos vai diminuindo, constata-se então que o menor número de pessoas que residem no asilo é aquele de pessoas entre os 89 e 94 anos. Em relação à idade dos funcionários dos asilos e casas de repouso, vê-se que a idade em que se começa a trabalhar numa instituição asilar é entre os 21 a 31 anos e que os índices mais altos estão entre os 32 a 42 anos e entre os 43 a 53 anos, dessa idade em diante não se obteve nenhuma informação de pessoas acima dos 53 trabalhando nas instituições. Quando falamos em sexo dos idosos, em geral pode-se perceber que o número de idosos do sexo masculino nas instituições é mais do que o dobro do número de idosos do sexo feminino, a porcentagem para o sexo masculino é de 74% e a porcentagem para o sexo feminino é de 26%. Quanto aos dados correspondentes a raça dos idosos que se encontram nas instituições asilares, em porcentagem têm-se os brancos, que são aqueles que mais se encontram nas instituições, com a porcentagem de 79% e os negros, que são aqueles que menos aparecem, com índices de 11% e 10% respectivamente. O estado civil dos idosos foi outra questão a ser levantada, nesse pode-se verificar que o maior número é o dos viúvos, em números, representam seis (6) idosos, o segundo maior número é o dos que se encontram em outro relacionamento ou não quiseram opinar, e os menores números na figura são o de casados e separados, 2 e 1 idosos respectivamente. Na escolaridade dos idosos, os maiores números são os que tiveram fundamental I e fundamental II completos, 4 para cada categoria, outro dado significativo foi que o número de analfabetos e o número dos idosos que detiveram o superior completo é o mesmo, 3 idosos para ambas as categorias, o menor número foi para o fundamental II incompleto, com apenas 1 nessa categoria. Já na escolaridade dos funcionários e das categorias apresentadas na figura; 4 categorias possuem o mesmo número, as categorias são: fundamental II incompleto, ensino médio completo, superior completo e pós-graduação, os menores números também possuem o mesmo índice nas outras duas categorias, fundamental I completo e superior incompleto possuem respectivamente 1 funcionário em cada uma das categorias. Foi perguntado aos idosos sobre atividades remuneradas, se exerceram ou não alguma atividade remunerada ao longo da vida, 89% dos entrevistados exerceram alguma atividade e 11% não exerceram nenhuma atividade remunerada ao longo da vida. Assim também foi importante sabermos sobre sua aposentadoria, se eles recebem ou não aposentadoria. Dos respondentes, 74% recebem aposentadoria e 26% não recebem aposentadoria. Para os funcionários foi perguntado referente ao tempo de trabalho dos mesmos nas instituições, pode-se observar que 4 pessoas trabalham em instituições a menos de um ano, enquanto que as outras categorias, que se referem a 2 anos, 3 anos, 4 anos, 6 a 8 anos, 9 a 10 anos e 11 a 15 anos, existe apenas um trabalhador em cada categoria. Quando perguntado aos idosos o tempo em que residiam no asilo ou casa de repouso, em sua maioria (29%) residem a 4 anos nas instituições, em segundo lugar (23%) residem nas instituições a menos de um ano e aqueles que residem a 3 anos estão com o menor índice (12%). Em relação à opção dos idosos por casas de repouso ou asilos, ou seja, o motivo que os levou até as instituições, os maiores índices foram para decisões pessoais; não tinha outra opção e decisão da família, com os respectivos números de respostas, 9, 8 e 7. A questão financeira e a igreja não tiveram nenhuma influencia para o idoso escolher tais instituições, e as opções com menor número foram uma escolha dentre as apresentadas, por sugestão de parentes ou amigos. Para os funcionários, foi perguntado o motivo de trabalhar em casas de repouso ou asilos, a opção gosto e amor por esse tipo de público é a que teve maior incidência de respostas entre os funcionários entrevistados, a porcentagem é de 26%; enquanto que a opção com menor incidência foi a de sabe lidar com idosos, com 5%. A questão afetiva dos idosos também foi abordada, ou seja, como eles se sentem dentro do ambiente e como sentem a convivência no asilo ou casa de repouso. Dos respondentes, quatorze (14) disseram que a recepção é calorosa, afetiva entre as pessoas, 13 optaram pelo item sente-se respeitado, 12 optaram pelo item sente-se em casa, entre amigos e apenas 3 optaram pelo item sente-se isolado da família; 2 optaram pelo item sente-se inseguro e apenas 1 respondeu que sente-se abandonado. Também foi levantada a questão afetiva dos funcionários, representa-se a visão dos funcionários sobre as questões afetivas dos idosos. As respostas com maior índice tiveram o mesmo número de respostas, são elas, Sua recepção com os idosos é calorosa, afetiva e Sente que os idosos são respeitados, essas tiveram 9 respostas cada; as respostas com menor incidência, mas com relativa importância, são as com 4 e 3 respostas que são sente que os idosos estão isolados da família e sente-os abandonados respectivamente. Quanto ao que se refere à questão de valores dos idosos, é possível notar que em grande maioria as respostas Sente-se valorizado e Segue regras e normas de convivência, com 15 e 11 respostas respectivamente. As repostas que mostram algum tipo de agressão ou intimidação possuem um número muito baixo. Quando levantada a questão de valores dos funcionários, metade das respostas, 50%, disseram que se sentem valorizados no local de trabalho, mas que 19% apenas

procuram seguir as normas da instituição e apenas 6% já foram agredidos por idosos. Quanto às características pessoais dos idosos, constata-se que as características, alegre, educado e extrovertido, possuem a maior porcentagem, de 16%, 15% e 14% respectivamente, e com menor porcentagem, as características: inteligente e egoísta, com 1% cada um. As características pessoais dos funcionários tiveram como maiores índices as características: alegre, humilde, educado, calmo e equilibrado, com 22%, 15%, 15% e 15% respectivamente; as que menos aparecem são as com 2%, que representam crise de mau humor e introvertido. A questão referente à saúde dos idosos aponta alto índice de idosos que tomam medicamento, com 17 respondentes e ao mesmo tempo a outra resposta que teve o maior índice foi a que eles se sentem saudáveis, 16 idosos marcaram essa opção como resposta. Na questão de saúde dos funcionários, o maior índice é daqueles que disseram que se sentem saudáveis, foram 5 respondentes ao total. Com relação a compreensão da ética pelos idosos, significa compreender como eles observam eticamente o espaço a sua volta, 21% dos idosos acreditam que o tratamento de todos deve ser coletivo e que não existe foco pessoal, mas 19% dos idosos acreditam que uns são considerados mais importantes que os outros nesses espaços, o que mostra uma grande divergência de opiniões. Outra questão abordada se refere a questões de gestão e de administração da instituição, o maior índice de respostas foi de 11%, que indica que as pessoas que trabalham lá são registradas; com menor índice quando afirmam que esse espaço gera alguma renda, com 1% de índice. Para os funcionários também foi importante levantar a questão que se refere às questões éticas dos mesmos, nela vemos que o número mais significativo para a pesquisa é aquele que se refere a 11% desta pesquisa, que representa a opinião dos funcionários de que as famílias ignoram os idosos e que para eles, os idosos se sentem infelizes; e aqueles 3% que consideram que muitos idosos ou funcionários, são indesejáveis nesses locais. Analisando portanto os dados coletados nas instituições visitadas, dialogando com idosos e funcionários e juntamente com a aplicação dos questionários, pode-se constatar que encontramos nesses locais alguns dados que correspondem ao humanismo e ética nas casas de repouso e abrigos. Quando é levantada a questão de como os idosos se sentem, se comportam, como se olham dentro destas instituições, podemos avaliar que a maioria das respostas se dá de maneira positiva ao seu modo de ver, portanto são bem tratados, respeitados e contam com o apoio humanizador que necessitariam para uma vida mais plena, já que levando em consideração a sociedade industrial, isso seria uma das tarefas mais difíceis de se realizarem. No entanto com as respostas dos idosos o humanismo e ética dentro dessas instituições está assegurado, portanto essas instituições devem servir de modelo para as demais do território nacional, mesmo levando em conta que as leis deveriam assegurar essas questões, normalmente isso não ocorre. Por outro lado quando levamos em consideração um dado importante vemos que não, o humanismo e ética nessas casas de repouso e asilos não se dão de maneira plena. Quando perguntado aos idosos o motivo de estarem lá, a maioria respondeu que foi por decisão pessoal, em seguida a decisão familiar e por não terem outra opção. Esse dado comparado (CORTELETTI, CASARA e HERÉDIA 2010) sobre os estudos de idosos asilados, vê-se que muitas respostas dos idosos podem estar polidas de um discurso que muitas vezes não condiz com a realidade e que muitas famílias passam aos idosos a ideia de que voltarão para buscá-los ou visitá-los sempre, mas isso geralmente não acontece, o que lhes causam uma tremenda frustração, magoa e tristeza. Outro dado que chama atenção é quando perguntado aos funcionários sobre a ética com relação aos idosos e a resposta que mais apareceu é que os funcionários acreditam que os idosos são abandonados pelas famílias. Essa questão só reforça a discussão de que por mais que uma instituição propicie os devidos cuidados humanos, saudáveis e sociais para os idosos, estes ainda são abandonados muitas vezes pelas famílias. Sendo assim encontramos sim vários pontos positivos que levam estas instituições a terem os pontos necessários para um humanismo e ética em casas de repouso e em asilos, porém não somente estas instituições são responsáveis pelo bem estar dos idosos quando se trata de um bem humanizador e ético, mas sim toda a sociedade, isso deveria incluir principalmente as famílias, responsáveis direta ou indiretamente pela maior entrada dos idosos nessas instituições.

5. Considerações Finais

Ao finalizar essa pesquisa, reforçar-se-á que as instituições estudadas são exceções do modelo brasileiro; mas mesmo as tomando como modelos, ainda faltam condições humanizadoras e éticas necessárias para uma vida plena dos idosos. Entretanto, se essas instituições forem tomadas como referências para um melhoramento, podem não só se tornarem locais para pró-vida para os idosos, como todas as outras do país. Mas, para isso, torna-se necessário também uma conscientização dos governos, das pessoas que trabalham nesses locais e mais necessário ainda, precisa-se do apoio e da convivência familiar, esta que é fundamental para cada um dos indivíduos se sentirem em plena qualidade afetiva e fisiológica de saúde.

Referências Bibliográficas

- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 1. ed. São Paulo: Martin Claret, 2000.
- BARBIER, René. A Pesquisa-ação. Brasília: Liber Livro, 2002.
- BIANCHI, Henri. O Eu e o Tempo: Psicanálise do tempo e do envelhecimento. São Paulo: Casa do psicólogo, 1993.
- BOSI, I. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- FALEIROS, Vicente de Paula; LOUREIRO, Altair Macedo Lahud (orgs.). Desafios do envelhecimento: vez, sentido e voz. Brasília: Universa, 2006.
- CORTELETTI, Ivonne A.; CASARA, Miriam Bonho; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti; (orgs.). Idoso Asilado: Um Estudo Gerontológico. 2. ed. Porto Alegre: Fundação Universidade Caxias do Sul, PUCRS, 2010.